



Unidade pastoral

N.º 162 - I Série - Domingo V da Páscoa - Ano A - Semana I - 18 de Maio de 2014



Deus enganou-se...

Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: "Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra." Deus disse: "Eis que eu vos dou toda a erva que dá semente sobre a terra, e todas as árvores frutíferas que contêm em si mesmas a sua semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais da terra, a todas as aves dos céus, a tudo o que se arrasta sobre a terra, e em que haja sopro de vida, eu dou toda erva verde por alimento." E assim se fez. Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Gn1, 27ss Afinal não, Deus enganou-se pois não é bom o homem ser imagem de Deus! Deus é pouco "criativo"... E se um varão quiser ser mulher ou uma mulher um varão? Porque não as duas coisas ao mesmo tempo? E já agora, quem sabe se, num futuro próximo, os nossos animais de estimação ganhem consciência de si e se tornem "humanos"? Alguém ficou escandalizado? Então bem vindos ao mundo real pois são estas as perguntas que as nossas crianças – já não sei se posso dizer meninos e meninas – têm de enfrentar e responder nos ambientes formativos e culturais que frequentam! Chama-se "ideologia do género", é patrocinada pela ONU, através da agência UNIFEM que tem como um dos seus objectivos o alcance da igualdade de géneros na gestão pública democrática. O mesmo objectivo está presente na União Europeia e tenderá a ser plasmado na organização da "res" pública de todas as nações. Mas isso é mau? Não é bom que as mulheres tenham os mesmos direitos dos varões? A apresentação do problema desta forma, dá toda a legitimidade à pretensão de anular a diferença de género. Ou seja, não há diferença entre ser homem ou ser mulher. Claro que, nestas alturas, estamos a pensar em salários, direito de oportunidade, recurso à Justiça do Estado, participação política, carga laboral, carreira profissional, todos eles mais que legítimos. Mas e o resto? A família, que alguns dizem clássica? Como ficará a humanidade se for anulado o género feminino? Quem ficará detentor da maternidade? Quem confortará os nossos sucessores? Quem tecerá a "trama" da família"? Quem substituirá o génio feminino? Fica-me um citação: "Tratar de uma forma igual o que é desigual é de uma suprema injustiça."

Pe. José Luis Costa

PS: não se esqueça de ler o documento da Conferência Episcopal Portuguesa sobre este assunto

A Família é o Motor do Mundo e da História
A família é uma comunidade de vida que tem sua própria consistência autónoma. É o lugar onde se aprende a amar, o centro natural da vida humana. É composta de rostos, de pessoas que amam, ou dialogam, se sacrificam umas pelas outras e defender a vida, especialmente os mais frágeis, mais fracas. Pode-se dizer, sem exagero, que a família é o motor do mundo e da história. Cada um de nós constrói a sua própria personalidade na família, crescendo com a mãe e o pai, irmãos e irmãs, respirando o calor da casa. A família é o lugar onde nós recebemos o nome, é o lugar dos afectos, o espaço de intimidade, onde se aprende a arte do diálogo e da comunicação interpessoal. Na família, a pessoa torna-se consciente de sua própria dignidade e, especialmente, se a educação é cristã, reconhece a dignidade de cada pessoa humana, especialmente dos doentes, dos fracos e marginalizados.

Discurso, 25.10.2013

"Votar Por uma Europa Melhor"

No próximo dia 25 de Maio, somos chamados a cumprir o direito e o dever de votar nos candidatos que se apresentam para fazer parte do Parlamento Europeu, representando o povo português nesta grande comunidade de povos e nações. Votar não é um acto burocrático; é afirmar valores e exigir responsabilidades a quem deve servir os povos de uma Europa justa e solidária (...). Precisamos de políticos responsáveis e competentes, que nos cabe eleger. Fazemos nossas estas palavras do Papa Francisco: «Peço a Deus que cresça o número de políticos capazes de entrar num autêntico diálogo que vise efectivamente sanar as raízes profundas e não a aparência dos males do nosso mundo.»

da Nota Pastoral da CEP (Conferência Episcopal Portuguesa), 2014

19, segunda-feira

Act 14,5-18 | Sal 113 B | Jo 14,21-26

20, terça-feira

Act 14,19-28 | Sal 144 | Jo 14,27-31a

21, quarta-feira

Act 15,1-6 | Sal 121 | Jo 15,1-8

22, quinta-feira

Act 15,7-21 | Sal 95 | Jo 15,9-11

23, sexta-feira

Act 15,22-31 | Sal 56 | Jo 15,12-17

24, sábado

Act 16,1-10 | Sal 99 | Jo 15,18-21

25, Domingo VI da Páscoa

Act 8,5-8.14-17 | Sal 65 ou Act 1,12-14 | Sal 26 | 1 Pd 3,15-18 | Jo 14,15-21

